

EDITORIAL

Entre o Tic-Tac, o Vazio

“um relógio parado acerta duas vezes ao dia”.

Seria isto um espaço simbólico entre a passagem do tempo e o nada, o silêncio, o vazio existencial ou emocional?

Passatempo!... Tempo passa!...

É uma frase poética, bem sei, mas sinto em mim, que reflete uma ponte sem margem, uma estrada sem mapa, um silêncio que pesa, um relógio que escapa. Enfim, será um fio tênue, fio de esperança que dança entre o vão daquilo que sou e do que fui? O nascimento e a morte?

Ou será espaço entre o hoje e o amanhã?

Não creio! Algo me diz:

- Relógio que atrasa não adianta!

Lutar contra o tempo não é vencê-lo, é dar sentido ao intervalo entre o nascer e o partir. É dar sentido ao momento.

Mesmo assim, ali está o meu relógio, parado na sala, imóvel, mas ainda com alguma verdade para oferecer — duas pequenas verdades diárias...

Seriam mesmo verdades?

Como se fosse ele um oráculo cansado, o relógio antigo na sala, talvez pudesse representar nossa vida com seus momentos parados, suspensos...

Mas há dias em que somos esse relógio. Parados, mas com a pretensão de ainda estarmos certos. Em meio à pressa do mundo, à produtividade desenfreada, existe algo de poético — e até corajoso — em ser um ponteiro imóvel. Quem disse que o movimento é sempre sinal de vida? Às vezes, estar parado é um ato de resistência.

Entre o tic e o tac que não se ouve, existe um espaço útil para ouvir outras coisas: o som do próprio pensamento, o eco de lembranças, a respiração de alguém ao lado, o vento, ler um bom livro. Por que não?

Este tempo, quando deixa de correr, nos dá uma chance de escutá-lo de verdade.

Talvez o relógio parado nos ensine mais do que aquele que nunca falha. Ele nos lembra que mesmo no erro — ou na pausa — ainda há momentos de acertos. Que não é preciso estar sempre em movimento para, de vez em quando, conciliar com o mundo.

A arte, a escola, a música, os afetos, tudo deixa marcas além da nossa finitude e a memória deste afeto eterniza o tempo!

Cada escolha que saboreamos é uma pequena vitória contra o esquecimento e a passagem do tempo, mesmo sem poder vencê-lo.

É aí que amamos!

O amor deixa marcas, desafia o tempo, sobrevive à distância, a ausência...

É PRECISO SABER VIVER

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Para mais tarde não sofrer
É preciso saber viver

Toda pedra do caminho
Você deve retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar

Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver

Toda pedra do caminho
Você deve retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar

Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver

Saber viver *Roberto Carlos e
Erasmus Carlos*



AS ACADÊMICAS

JUNHO // 2025 // ANO 26 // Nº 326

CASA CULTURAL
MARIA JOSÉ
MENEZES



1º CONCURSO DE TROVAS

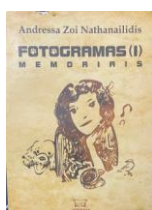
A Casa de Cultura Maria José Menezes promoveu o Primeiro Concurso de Trovas, foi um sucesso absoluto! 20 escritores concorreram com 39 trovas.

A comissão Julgadora foi composta por 3 trovadores. Todas as condições foram estabelecidas em Edital. Medalhas de ouro, prata e bronze, para os 1º, 2º e 3º lugar, respectivamente. Mais duas medalhas menores para o 4º e 5º, todas munidas de fitas azuis, para serem entregues no momento da Festa. Toda a equipe de colaboradores envolvida, trabalhou com afinco e gratuitamente para viabilizar a execução do projeto, por amor a cultura. Participaram da equipe: Regina Menezes Loureiro, João Roberto Vasco Gonçalves, Maria Suzi Costa Nunes, Vanessa Baihense Falcão.

O Concurso foi um sucesso.



INDICAÇÃO PARA BOA LEITURA



FOTOGRAMAS (I)
memoriais de Andressa Zoi Nathanailidis traz uma coleção de crônicas que capturam lembranças e momentos do dia a dia, com a beleza da força criativa da arte literária.



JANELA DA SAUDADE
de Joana D'arc Fortes é uma viagem onírica da artista com sua pintura que entrelaça o sonho com a realidade e foi organizado por Dayse Egg de Resende. Uma reunião de olhares sobre a trajetória da artista.



O SANTO DOS ÚLTIMOS DIAS – QUE MATOU Solange de Bellevue? de Jonas Rosa nos traz uma história com a força do realismo mágico e surpreende o leitor, quando mostra a natureza humana como ela é.

Os livros aqui comentados foram doados pelos autores e fazem parte da biblioteca Livro Voa.

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

REUNIÃO DO BAILE DE PAQUETÁ

Hoje foi a reunião,
Do Baile de Paquetá!
Sábado depois da missa,
Todo mundo vai dançar.
Traje esporte bem bonito,
gente fina, sem conflito,
que vai lá prestigiar.

Sábado 5 de julho,
no clube municipal
da ilha de Paquetá,
uma festa sem igual,
nosso baile da saudade,
um forró de qualidade,
que será sensacional!

Lucia Matos apelou,
ao santo casamenteiro,
sair do baile casada,
na ilha do padroeiro.
Seu padrinho, o presidente,
escolheu seu pretendente,
mas, beijar, casa primeiro!

A noiva até advertiu,
que é moça de família,
que o bem bom, só depois,
com casa, roupa e mobília!
Cantada barata, esquece,
só casa com quem merece,
"versejar em redondilha"!

Eu sei, casar é difícil,
mas, Lucia ensina a mandinga:
Casca interna de Baobá,
curtida em "meiota" de pinga,
o resto, travou na censura,
por falta de compostura,
sei lá, coisa que se "xinga".

Numa panela de barro,
tutano de caranguejo,
a farofa com dendê,
batom do primeiro beijo.
Jogar onde para a lancha,
coisa que ninguém desmancha,
dá casório de cortejo.
Mas, ficou logo avisado,
que esse baile é familiar,
nem pensar em safadeza,
só tem moça de casar.
Casada e o dono do lado,
com "freio de mão puxado"
E o bicho vai pegar.

Veio até a cozinheira,
explicar sua fartura:
tira-gosto rola solto,
caso se pague a fatura.
Cerveja paga quem bebe,
"refri", a ideia segue.
Só água? Deixa de usura!

O baile é depois da missa,
você chega abençoado,
depois de comer a hóstia,
certamente vem comportado.
Ninguém vai beber demais,
senão cai beirando o cais,
pode até ficar falado!

João Roberto Vasco Gonçalves é escritor, pesquisador, historiador de fato e poeta. É associado do IHGES, ACLAPTCTC, ALVV, ACL, ALT no ES e outros estados.

SABEDORIA DE MÃE

Sabedoria de mãe é, por vezes, incompreendida,
Ecoa em silêncios, nas curvas sutis da vida.
Entre gestos simples e olhares atentos,
Planta verdades em calmos movimentos.

Palavras duras que o tempo amacia,
Revelam-se luz na noite vazia.
Seus "nãos" são abrigo, seus "sins" são cuidado,
Seus passos firmam o chão do legado.

Em cada gesto, uma oração diária,
Pelo filho que parte, pela dor que avaria.
Semeia com fé, sem pedir recompensa,
Só deseja que a vida do filho compense.

Ainda que o filho não veja, nem saiba,
Cada ato seu, em silêncio, trabalha.
E sem perceber, vai sendo erguido,
Fortalecido, curado, nutrido.

É mãe — raiz que sustenta e não cobra,
Alicerce de amor, silenciosa e sobra.
E um dia, ao olhar para trás no caminho,
O filho descobre: nunca esteve sozinho.

Arcangela Pivetta é palestrante, escritora e poeta, graduada em Serviço Social, Psicanalista, Oficial Investigador, Acadêmica da ACLAPTCTC, ACL e ACALEJES.

EXPOSIÇÃO Entre lembranças, sonhos e flores

ARTISTA PLÁSTICA: REGINA MENEZES LOUREIRO
CURADORIA: CHRISTINE RIBEIRO
ABERTURA: 02 DE JUNHO DE 2025
LOCAL: CASA MARIA JOSÉ MENEZES – RUA BARÃO
DE MONJARDIM, 66, CENTRO DE VITÓRIA-ES
VISITAÇÃO: ÀS SEXTAS-FEIRAS, DAS 14H ÀS 17H, OU
MEDIANTE AGENDAMENTO
ENTRADA GRATUITA
INFORMAÇÕES E AGENDAMENTO: (27) 99224-2386





Capixabas Incríveis

RAÇA PURA

Não existe raça pura.
Os povos são misturados.

Diferentes, as culturas.
Idiomas variados,
Mas todo sangue é vermelho.

Parentes próximos eu tenho,
E também outros bem longe,
A se perder no horizonte.
Nós somos a mesma raça,
Porém, as cores são várias.

Nós temos amigos
De todas as cores.
O jardim florido,
Com tantos amores.

Aldo José Barroca é jornalista articulista e escritor capixaba, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), da Associação, Espírito-Santense de Imprensa (AEI) e da Academia de Letras, Artes e Poetas trovadores da Serra.

Para a seção de trovas:

Bonde saiu do estribo,
Bonde, agora, só na mente...
Voltando o amor antigo,
Serei feliz novamente.

MOMENTOS

Na porta da minha casa
Com as amigas brincava
Pique, chicotinho queimado
Telefone sem fio e cantava

Na Matriz Nossa Senhora do Carmo
Fui batizada e fiz primeira comunhão
Papai carregava o andor
No dia da procissão

Na minha adolescência
No Colégio Estadual estudei
Quantas amizades eu fiz!
De muitas brincadeiras participei!

Da Escola Normal me lembro
Das boas freiras Carmelitas
Irmã Santa Cruz nos ajudava
A sermos boas na escrita

Casei-me e vim para Vila Velha
Aqui troquei a Mãe de Jesus
Da Penha me apaixonei
Mas é Jesus quem me conduz

Anna Célia D. Curtinhas é escritora capixaba.

CARTA A RITA LEE

Maio das rezas à virgem,
das mães,
das mulheres,
é também o mês que levou a vida
de teu corpo físico, Rita Lee.
Agora, tu te tornaste espírito,
lembanças em preces, Saudades.
A imprensa inteira anuncia a tua subida.
As emissoras de TV
repetem teus clips musicais,
tuas entrevistas,
tuas irreverências,
tuas ironias,
tua franqueza;
reprises teus shows,
tuas imagens nos palcos
em tardes de alegrias
e noites de glórias
da cultura brasileira;
as falas inteligentes
da fêmea indomável que foste.
Tua morte derrama pingos de feiura
sobre o mundo;
uma escuridão, uma incerteza, uma saudade.
O rock ficou menor,
a MPB ficou menor,
a arte ficou menor.
Depois de tantas alegrias,
deixaste uma tristeza em cada alma,
uma lágrima em cada lembrança tua,
uma dor em cada poeta.
Não, tu não morreste,
eu ainda te amo;
estás em mim, Rainha,
desde o teu primeiro rock que ouvi,
lá distante, na encruzilhada dos sonhos perdidos,
junto à primeira namorada,
um pouco antes da entrega,
A tua luz ainda alumia meu amanhã
no ventre do tempo.

Não, tu não morreste,
eu ainda te amo.

Matusalém Dias de Moura

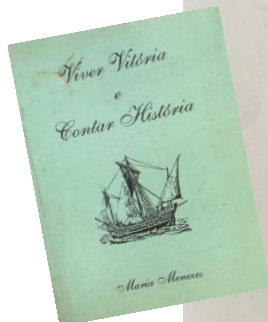


Um propósito

Meu monólogo chegou ao fim,
O fiz com simplicidade,
Relatei em síntese fatos principais
De nossa história,
Dos tempos primitivos
Aos dias atuais.

Deixo os nossos valores
No suntuoso altar
Desta bela Camburi,
Já iluminado, suavemente
Pela luz crepuscular,
Depois, certamente
As boates, shows musicais
Tomarão conta da noite
Nesta última oração,
Absorvendo o néctar ardente
Das grandes recordações,
Discreta e humildemente,
Regressarei ao centro da cidade,
Precisamente
Na rua Barão de Monjardim
(Onde tenho minha residência)

Maria José Menezes





Suzi Nunes



Entre as atrações disponíveis, destacam-se as trilhas ecológicas autoguiadas, que permitem uma imersão na biodiversidade local.



A Reserva é aberta ao público todos os dias, das 8h30 às 16h, oferecendo caminhadas em trilhas ecológicas e um Centro de Exposições sobre a Mata Atlântica, além atividades diversas como dinâmicas e oficinas com foco em sustentabilidade. O local conta ainda com estrutura completa para a realização de visitas, eventos, treinamentos e cursos, hotel e restaurante.

Reserva Natural Vale

Localizada em Linhares, norte do Espírito Santo a Reserva Natural Vale tem 23 mil hectares de extensão e conta com uma das maiores áreas protegidas de Mata Atlântica do país. Pela sua importância nas atividades de conservação, pesquisa e uso sustentável dos recursos florestais, a RNV recebeu da Unesco o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.



A Reserva é uma área de 23 mil hectares de Mata Atlântica uma das maiores áreas protegidas do Brasil. Desde 1978 a reserva atua na conservação e pesquisa científica, proporcionando aos visitantes diversas opções de lazer em meio à natureza.



Para chegar à Reserva Natural Vale partindo de Vitória, siga pela BR-101 Norte por aproximadamente 130 km até o km 122, onde haverá uma entrada sinalizada à direita. A portaria da reserva está a cerca de 500 metros da rodovia. O acesso é facilitado por placas indicativas ao longo do trajeto.





Edy Soares

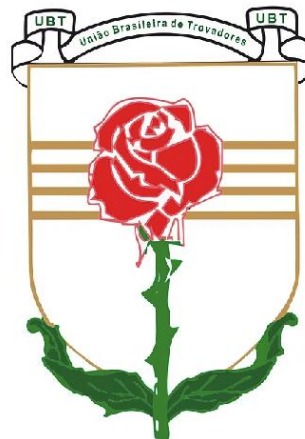
Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

O POEMA CLÁSSICO E SEUS FIÉIS GUARDIÕES

O modernismo no Brasil surgiu com o advento da Semana de Arte Moderna de 1922. Durante essa semana, ficou em evidenciado o sonho dos defensores do movimento inspirado nas iniciativas europeias que defendiam uma liberdade ampla nas criações literárias que até então seguiam as normas cultas e significativamente rígidas em suas produções. Nesse início, inclusive, os modernistas eram chamados pela imprensa da época de “futuristas”. Pensava-se, talvez, que pouco a pouco o movimento ganharia força suficiente para extinguir o classicismo, dado o fato de que o mesmo era cultuado por literatos que primavam por um vocabulário rico, regras rígidas de metrificação e cuidado extremo na composição rítmica e o modernismo dava voz e vez àqueles que não tinham tamanho traquejo. É sabido que alguns grandes poetas aderiram ao movimento e que muitos destes, após um certo período retornaram às suas origens clássicas. O certo, é que mesmo com a evolução do modernismo e com a facilidade que este trouxe para os aventureiros, os poetas clássicos nunca deixaram de defender com veemência as criações poéticas que sempre acreditaram serem de fino trato e fruto de inspiração de literatos que primavam por uma produção mais cuidadosa. Um século se passou e as criações clássicas continuam fortes e em evidência nas camadas mais cultas da Literatura Brasileira e ocupam as primeiras prateleiras com muito orgulho.

É importante lembrar que orgulhosamente três fortes entidades literárias cultuam com orgulho e são, sem dúvida alguma, as guardiãs da literatura clássica em terras brasileiras. São elas: a Academia Brasileira de Sonetistas Clássicos - ABSC, a Academia Brasileira de Sonetistas – ABRASSO, e a União Brasileira de Trovadores – UBT.





Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

No Brasil, de norte a sul, o mês de junho marca o início das festas típicas, em comemoração aos Santos Antônio, Pedro e João. São as chamadas FESTAS JUNINAS. E o trovador, atento a tudo o que ocorre ao seu redor, também se inspira com as temas das festas da época. Vejamos alguns exemplos:

A ventura lembra bem
esses balões de São João:
só têm a graça que têm,
longe do alcance da mão!

ARLINDO TADEU HAGEN

Uma esperança subindo...
assim é a vida: um balão,
que acaba não conseguindo
ser estrela na amplidão.

CÍCERO ROCHA

Na quermesse, em breve encanto,
fruto do amor que surgia,
nas festas de um dia Santo,
fui teu "santo"... por um dia!

EDMAR JAPIASSU MAIA

O meu sonho misantropo,
deslizando na subida,
até hoje busca o topo
no pau de sebo da vida!

EDUARDO TOLEDO

Eu, você – casal caipira –
em festas da mocidade:
na capela da mentira
os meus sonhos de verdade...

ELÍADE MONT'ALVERNE

A fugir dos meus percalços,
é meu coração risonho,
moleque de pés descalços,
erguendo os balões do sonho!

EUGÊNIA MARIA RODRIGUES

Que a brasa do amor afague
o coração da criança
para que nunca se apague
a fogueiras da esperança!...

HÉRON PATRÍCIO

Meus momentos de ansiedade,
sem teu amor, que me acalma,
são fogueiras que a saudade
faz no arraial de minha alma.

JOÃO FREIRE FILHO

Eu fico de olhos tristonhos
ao ver, no céu, um balão:
é que os balões dos meus sonhos
nunca saíram do chão...

JOSÉ MARIA MACHADO DE ARAÚJO

Vejo que o tempo esvazia,
alheio ao meu desatino,
o balão que enchi um dia,
com meus sonhos de menino!

JOSÉ TAVARES DE LIMA

Leve, balão, a amargura,
quero alegrias... vou tê-las;
espalhe, na noite escura,
meus sonhos pelas estrelas...

LEDA MARIA BECHARA

Daquela fogueira ardente
Nos tempos da mocidade,
hoje restam, simplesmente,
frias cinzas de saudade.

MARIA AGOSTINHA DA SILVA

Num foguetório cerrado,
o céu junino reluz,
feito um chuveiro dourado
pingando gotas de luz!

MARINA BRUNA

Vida, ao jogo te comparas,
pois, na tua pescaria,
fisquei as prendas mais caras...
menos o amor que eu queria!

SÉRGIO BERNARDO

É São João... Na noite fria,
um balão iluminado
me transporta, por magia,
aos junhos do meu passado.

THEREZA COSTA VAL